

**Objetivos:** Analisar as principais manifestações psíquicas e comportamentais dos acompanhantes de pacientes pediátricos com tumores sólidos recidivados em processo de transplante de medula óssea, visando implementar estratégias de intervenção psicológica eficazes para amenizar o sofrimento dos familiares. **Material e método:** Trata-se de um estudo retrospectivo que visou identificar manifestações psíquicas e comportamentais de dez acompanhantes de pacientes pediátricos com tumores sólidos recidivados, em processo de transplante de medula óssea. Realizou-se a coleta de dados através das avaliações e evoluções psicológicas registradas no sistema de prontuário eletrônico Tasy, no período de março de 2023 a Julho de 2024, em um hospital especializado em atendimento oncológico pediátrico. O material foi analisado a partir das principais manifestações psíquicas e comportamentais registradas, assim como as intervenções realizadas pelos psicólogos. **Resultados:** Como resultado, obteve-se como principais manifestações psíquicas e comportamentais o sentimento de impotência, dificuldades de adaptação a internação prolongada, tédio por falta de estímulos, medo do avanço da doença, preocupação com intercorrências dos pacientes, luto por perdas significativas, desesperança, agressividade, alterações de humor e desejo pela cura e término de tratamento. Como principais intervenções psicológicas, foi registrado a escuta ativa, acolhimento, fortalecimento de mecanismos de enfrentamento, avaliação de mecanismos de defesa, manejo de manifestações de angústia, orientações comportamentais, aplicação de técnicas de distração e relaxamento. **Discussão:** A partir dos resultados obtidos, observa-se que o processo de transplante de medula óssea é árduo para muitos acompanhantes. Em um contexto de recidiva, o sofrimento é ainda mais perceptível, principalmente pelo temor a perda do ente querido. O tratamento oncológico de tumores sólidos metastáticos é extenso e em muitos casos causa ruptura e perdas permanentes na vida dos envolvidos. O transplante de medula óssea aparece para muitos como uma chance de cura, entretanto por suas características também desperta manifestações psíquicas de sofrimento e comportamentos desadaptativos aos acompanhantes. As intervenções psicológicas mostraram-se em sua maioria efetivas no suporte emocional e também manejo comportamental. **Conclusão:** A partir da análise e discussão dos resultados, conclui-se que é de grande relevância o acompanhamento psicológico, não só dos pacientes oncológicos, mas também de seus familiares. Em um contexto de transplante de medula óssea, evidencia-se que acompanhantes com melhores recursos de enfrentamento e melhor gerenciamento de emoções, conseguem ofertar maior apoio aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2099>

#### DE PICASSO A PEDRO AMÉRICO: ENSINANDO A HEMOSTASIA SECUNDÁRIA ATRAVÉS DE PINTURAS CLÁSSICAS

LFB Botelho

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

**Introdução:** O ensino da fisiologia da hemostasia é um desafio nos cursos de graduação de saúde. Por ser um tema de natureza eminentemente teórico com grande densidade de conteúdo e necessidade de memorização, há uma natural aversão pela maioria dos estudantes. O uso de metodologias e atividades lúdicas podem facilitar o processo de aprendizagem. O trabalho objetivou a descrição do processo de hemostasia a partir da correlação com obras artísticas utilizando, assim, de mecanismos associativos para maior efetividade na assimilação do conteúdo proposto. Promove ainda a inclusão de conhecimentos artísticos no estudo de temas médicos. **Materiais e métodos:** Foram selecionadas pinturas de artistas famosos de várias escolas e épocas que pudessem ser associadas com as etapas da hemostasia secundária e depois construído um memorial descritivo da “pinacoteca da hemostasia primária”. **Resultados:** As obras selecionadas foram: “Guernica” de Pablo Picasso, “Duas mulheres correndo na praia” de Pablo Picasso, “Abapuru” de Tarsila do Amaral, “O grito de Ipiranga” de Pedro Américo, “Rosa e Azul” de Pierre-Auguste Renoir, “Mãe e filho na praia” de Pablo Picasso, “A liberdade guiando o povo” de Eugene Delacroix. Após selecionadas as obras, foi confeccionada uma apresentação de “slides” com explicações das etapas da hemostasia secundária usando as pinturas como referência para ser utilizada nas aulas teóricas sobre o tema. **Discussão:** A pinacoteca da hemostasia secundária é uma abordagem inédita no ensino da fisiologia da hemostasia na graduação de medicina. A aceitação do tema pelos alunos é excelente permitindo, não apenas uma melhor aprendizagem do conteúdo hematológico, como fomentar o interesse em arte e cultura de uma forma leve. **Conclusão:** Uso de atividades lúdicas podem ser grandes aliadas no ensino da hemostasia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2100>

#### HEMOBOLSA VIAJANTE: ESTRATÉGIAS PARA O INCENTIVO À LEITURA E AO LETRAMENTO EM SAÚDE NA FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO PARÁ

JKCE Cunha

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

**Objetivos:** No Estado do Pará, a Fundação HEMOPA apresenta-se com uma Visão de ampliar-se de forma inovadora, como Centro de Excelência em práticas de Gestão na área do Sangue. Com isso, a Gerência Sociopsicopedagógica, ao realizar o programa de humanização, agrega fatores importantes ao atendimento integral dos usuários/as, em idade escolar. Assim sendo, o presente trabalho apresenta por objetivo demonstrar a importância de estratégias de incentivo à leitura e ao letramento em saúde para o desenvolvimento integral e adesão ao tratamento. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência do Profissional da Pedagogia, que atua no atendimento a esses usuários hematológicos, com característica descritiva, de abordagem quanti-qualitativa, onde os dados foram coletados do Relatório da mesma Gerência, com a utilização da Ficha de Avaliação Educacional, referente ao